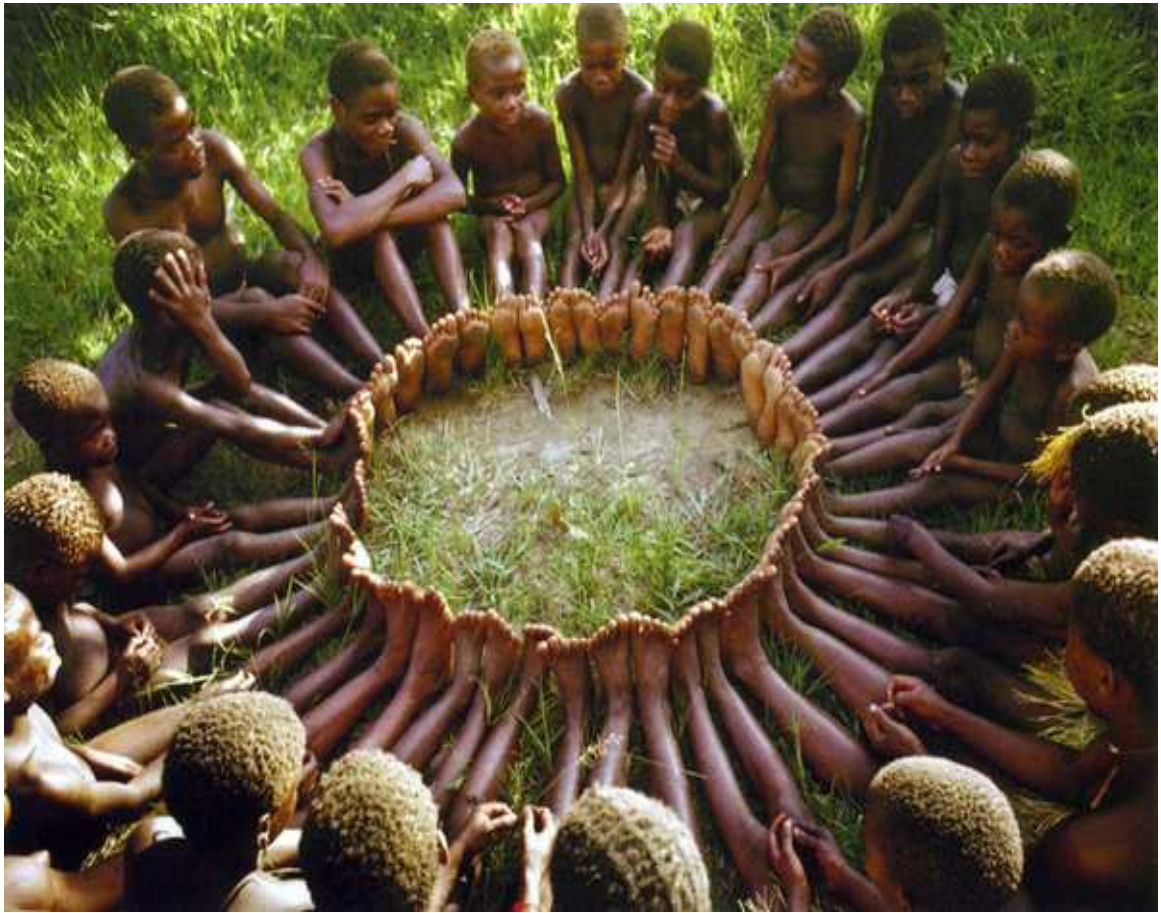


**PROPOSTA PEDAGÓGICA
PARA O ENSINO RELIGIOSO – 1º AO 5º ANO**



***As pessoas se educam e se libertam
em comunhão.***

**PROPOSTA PEDAGÓGICA
PARA O ENSINO RELIGIOSO**

ELABORAÇÃO:

Equipe Pedagógica da ASSINTEC:

Borres Guilouski

Diná Raquel Daudt da Costa

Emerli Schlögl

ASSINTEC - Curitiba/Paraná
2008

APRESENTAÇÃO

Estes subsídios foram elaborados objetivando contribuir com a reflexão acerca da proposta de Ensino Religioso, para tanto se levou em consideração a trajetória histórica da ASSINTEC, o estudo realizado sobre os PCNs do Ensino Religioso em parceria com representantes dos Núcleos de Educação do Paraná, Equipe Técnica do DEF - SEED/PR, Equipe Técnica da SME/Curitiba e professores atuantes na disciplina do Ensino Religioso.

O estudo para a elaboração deste texto teve início em 1997, a partir da lei N.º 9475/97 que deu nova redação ao artigo 33 da LDBEN/96. Considerando que uma proposta pedagógica deve ter um caráter flexível e aberto às mudanças constantes que a emergência de novos paradigmas exige, o texto desta proposta está em constante reelaboração.

A escola por ser um espaço laico, democrático e plural, constitui-se em um lugar privilegiado de construção e socialização de conhecimentos, entre os quais, o conhecimento sobre o fenômeno religioso, que abarca o conjunto das diferentes manifestações do sagrado. O Ensino Religioso, deste modo, promove o diálogo inter-religioso e o respeito às diferenças no convívio social. Conhecer para entender é um dos caminhos para a superação dos preconceitos e das discriminações por motivos religiosos, culturais, étnicos, entre outros.

O Ensino Religioso é um direito dos cidadãos respaldado na legislação de nosso país e cabe a escola a responsabilidade de ofertá-lo. Este ensino é uma, entre outras possibilidades, para ampliar a visão de mundo, alargar a compreensão da riqueza da diversidade humana na qual está incluída também a diversidade cultural religiosa, bem como contribuir para a construção da cidadania e qualificação das relações interpessoais.

Equipe Pedagógica da ASSINTEC

Borres Guilouski

Diná Raquel D. da Costa

Emerli Schlögl

SUMÁRIO

1. CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA.....	04
1.1 – ENSINO RELIGIOSO NOS MOMENTOS HISTÓRICOS.....	04
1.2 – TRAJETÓRIA DO ENSINO RELIGIOSO NO PARANÁ.....	04
2. ASPECTOS LEGAIS DO ENSINO RELIGIOSO.....	05
3. PRESSUPOSTOS PEDAGÓGICOS.....	07
3.1 – CONCEPÇÃO E OBJETO DE ESTUDO.....	07
3.2 – O CONHECIMENTO RELIGIOSO.....	07
3.3 – METODOLOGIA.....	08
3.4 – AVALIAÇÃO.....	09
3.5 – TRATAMENTO DIDÁTICO DOS CONTEÚDOS.....	09
3.6 – OBJETIVOS GERAIS.....	10
3.7 – ORGANIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS.....	10
3.8 - OBJETIVOS, CONTEÚDOS/TEMAS E CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO – 1º ANO.....	17
3.9 – OBJETIVOS, CONTEÚDOS/TEMAS E CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO – 2º ANO.....	19
3.10 - OBJETIVOS, CONTEÚDOS/TEMAS E CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO – 3º ANO.....	21
3.11 - OBJETIVOS, CONTEÚDOS/TEMAS E CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO – 4º ANO	22
3.12 - OBJETIVOS, CONTEÚDOS/TEMAS E CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO – 5º ANO	23
4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	24

1. CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA

Em cada período histórico o Ensino Religioso no Brasil foi entendido de acordo com a situação política e mentalidade da época, assim, passou por diversas fases.

1.1 - ENSINO RELIGIOSO NOS MOMENTOS HISTÓRICOS

Durante a monarquia, a Igreja Católica Apostólica Romana era a religião oficial do Estado, e foi um dos seus principais aparelhos ideológicos. O que se fazia nas escolas do Brasil de então, era o ensino da religião católica, eram aulas de religião.

No período da implantação da república esse ensino da religião sofreu controvérsias questionamentos, devido à separação entre Igreja e Estado. Mesmo defendendo o princípio da laicidade do ensino público, o Ensino Religioso esteve presente na Constituição Federal, levando em conta a fidelidade às orientações da Igreja Católica, por parte do Estado. Mais tarde, nessa fase, a legislação passa a defender a matrícula facultativa do aluno.

O Ensino Religioso, hoje, não é mais “aula de religião” e tem como função a construção e socialização do conhecimento sobre o fenômeno religioso, permitindo ao aluno perceber, analisar e compreender as diferentes manifestações do sagrado presentes na realidade local e global.

O ano de 1973 foi um marco importante para o Ensino Religioso no Brasil. Inspirados pelo movimento ecumênico florescente, um grupo de líderes de diversas denominações cristãs de Curitiba, tiveram a idéia de organizar uma associação que promovesse em parceria com as Secretarias de Educação a implantação do Ensino Religioso de maneira sistemática e ecumênica, inicialmente nas escolas municipais de Curitiba e depois abrangendo todo o Estado do Paraná. Assim, surgiu a ASSINTEC, Associação Interconfessional de Educação, atualmente denominada de Associação Inter-Religiosa de Educação, que é a entidade civil legalmente constituída por diferentes representações das religiões e filosofias de vida, cuja finalidade é promover o diálogo inter-religioso e colaborar junto às Secretarias de Educação na efetivação do Ensino Religioso nas escolas públicas.

Uma das importantes contribuições para o Ensino Religioso, deu-se a partir da experiência da ASSINTEC, no 1.º quinquênio de sua existência, que foi a de conferir ao processo o início de uma forte experiência de ecumenismo que moldou o Ensino Religioso no Paraná e influenciou outros Estados brasileiros.

Outra contribuição importante deu-se em 1988, quando sob a responsabilidade da ASSINTEC, foi encaminhada à Assembléia Nacional Constituinte a proposta popular de emenda do projeto de constituição no que se refere a garantir a permanência do Ensino Religioso nas grades curriculares. Obteve-se o apoio de 48 entidades de vários Estados: Santa Catarina, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Minas Gerais, Pará, Rio Grande do Norte, Bahia, Espírito Santo, Maranhão, Rio de Janeiro, Sergipe, Rio Grande do Sul, São Paulo, Piauí e o Paraná com maior número de assinaturas.

Nos dias 21 e 23 de julho de 1988, foram apresentadas 66.637 assinaturas da proposta de Ensino Religioso em Assembléia Nacional. Essa proposta foi a primeira a entrar na história das constituições deste país, como proposta popular. A primeira a ser aceita, a primeira a ser uma presença em plenário, a primeira a ser discutida pelos constituintes.

Desse esforço coletivo resultou a inclusão do Ensino Religioso na Constituição Brasileira de 1988, cujo artigo 210 contempla o Ensino Religioso como disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental.

Pode-se perceber como toda essa trajetória que envolveu professores, autoridades políticas, educacionais, religiosas e sociedade civil, influenciou a caminhada do Ensino Religioso não apenas no Estado do Paraná, mas em Santa

Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e outros Estados, resultando no reconhecimento do Ensino Religioso como disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental, e, portanto “*parte integrante da formação básica do cidadão*” (Lei N.º 9.475/97) e da Base Nacional Comum, conforme determinam as Diretrizes Curriculares Nacionais da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação de 1998.

1. 2 - ASPECTOS LEGAIS DO ENSINO RELIGIOSO

A Constituição Federal estabelece a obrigatoriedade do Ensino Religioso para a formação básica da criança e do adolescente nos “... *horários normais das escolas públicas de ensino fundamental*” (Constituição Federal, Capítulo III, Seção I, Artigo 210 – parágrafo 1º).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei n.º 9394/96, artigo 33, alterado, em sua redação, Lei n.º 9475/97, prevê a forma de organização do Ensino Religioso, ao estabelecer que:

Art. 33 – O ensino religioso, de matrícula facultativa, é parte integrante da formação básica do cidadão, constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental, assegurado o respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil, vedadas quaisquer formas de proselitismo.

§ 1º - Os sistemas de ensino regulamentarão os procedimentos para a definição dos conteúdos do ensino religioso e estabelecerão as normas para a habilitação e admissão dos professores.

§ 2º - Os sistemas de ensino ouvirão entidade civil, constituída pelas diferentes denominações religiosas, para a definição dos conteúdos do ensino religioso.

De acordo com a nova redação desse artigo, o Ensino Religioso insere-se em um novo paradigma, em cuja lei destacam-se os seguintes enfoques:

1) É parte integrante da formação básica do cidadão. É um direito do aluno como cidadão ter acesso ao conhecimento sobre o fenômeno religioso. Cabe a escola a responsabilidade de oferecer a disciplina em horários normais.

2) É assegurado o respeito a diversidade cultural religiosa do Brasil. O Ensino Religioso deve ser ministrado respeitando a pluralidade religiosa presente na realidade sociocultural do aluno. A realidade brasileira é constituída de uma diversidade cultural religiosa imensa. Em sua origem, o Brasil foi berço das tradições indígenas. Com a colonização européia, chegou o cristianismo católico, depois as tradições africanas, e aos poucos com a vinda de imigrantes, aqui se estabeleceram diversas religiões orientais, igrejas evangélicas, tradições espirituais e místicas. Outras aqui se originaram, configurando-se assim um cenário de diferentes religiões e filosofias de vida.

3) São vedadas quaisquer formas de proselitismo. Isto significa que a escola pública não pode impor aos alunos práticas religiosas desta ou daquela religião ou igreja. As orientações para a adesão a alguma crença religiosa, é responsabilidade da família e das comunidades religiosas. O termo *proselitismo* significa fazer adeptos ou seguidores. Conforme a lei é proibido no Ensino Religioso fazer catequese ou práticas religiosas com o propósito de influenciar os alunos a conversão ou adesão a alguma crença religiosa. O Ensino Religioso escolar é diferente da catequese, não pressupõe a adesão e muito menos a propagação de uma opção de fé, sua ação pedagógica está centrada na construção e socialização do conhecimento sobre o fenômeno religioso, visando à promoção do diálogo e do respeito às diferenças.

4) Ensino Religioso nos sistemas de ensino. O Ensino Religioso é trabalhado sistematicamente como disciplina ou área do conhecimento, de forma contextualizada e articulada às demais áreas, no horário normal das escolas. O Ensino Religioso possui seu próprio objeto de estudo, objetivos, metodologia, tratamento didático, avaliação e conteúdos específicos. Portanto, é importante entender que o Ensino Religioso não é só aula de valores humanos, visto que os valores humanos devem ser trabalhados na transversalidade em todas as disciplinas ou áreas do conhecimento e não apenas no Ensino Religioso.

5) Ensino Religioso é ministrado por professores habilitados e admitidos pelos sistemas de ensino. A lei deixa claro que o Ensino Religioso não pode ser ministrado por voluntários ou pessoas alheias à educação escolar, os próprios professores é que devem assumir essa tarefa. É responsabilidade do sistema de ensino e das secretarias municipais de educação capacitar e atualizar os professores, promovendo cursos e assessoramentos, nesta área do conhecimento, garantindo assim, o processo da formação continuada dos mesmos.

6) A entidade civil deve ser constituída por diferentes denominações religiosas. A entidade civil deve ser ouvida pelo sistema de ensino na definição dos conteúdos do Ensino Religioso. Cabe também a esta entidade, apoiar o desenvolvimento do Ensino Religioso, evitando o proselitismo no âmbito educacional, contribuindo na promoção do diálogo inter-religioso, na educação para a paz e convivência respeitosa entre as pessoas de diferentes religiões e filosofias de vida. Em diversos Estados existem entidades civis organizadas com a finalidade de colaborar com as Secretarias de Educação na efetivação do Ensino Religioso, dois exemplos destas entidades civis: ASSINTEC - (Associação Inter-Religiosa de Educação) no Paraná, ASPER/SC (Associação de Professores de Ensino Religioso) em Santa Catarina.

7) Ensino Religioso, parte integrante da Base Nacional Comum. A Resolução N° 2 de 7 de abril de 1998, da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação, define o Ensino Religioso, como área do conhecimento:

IV – Em todas as escolas deverá ser garantida a igualdade de acesso para alunos a uma Base Nacional Comum, de maneira a legitimar a unidade e a qualidade da ação pedagógica na diversidade nacional. A Base Nacional Comum e sua Parte Diversificada deverão integrar-se em torno do paradigma curricular, que vise estabelecer a relação entre a Educação Fundamental e:

a) Vida Cidadã, através de sua articulação entre vários dos seus aspectos como: a Saúde; a Sexualidade; a Vida Familiar e Social; o Meio Ambiente; o Trabalho; a Ciência e a Tecnologia e a Cultura; as Linguagens

b) as Áreas de Conhecimento: Língua Portuguesa; Língua Materna (para populações indígenas e migrantes; Matemática; Ciência; Geografia; História; Língua Estrangeira; Educação Artística; Educação Física; Educação Religiosa (na forma do art. 33 da LDB – nova redação).

3. PRESSUPOSTOS PEDAGÓGICOS

Cabe a escola instrumentalizar o aluno favorecendo-lhe uma educação integral, contemplando assim as suas dimensões: física, mental, emocional, intuitiva, espiritual, racional e social. *“Conhecer significa captar e expressar as dimensões da comunidade de forma cada vez mais ampla e integral. Assim, entendendo a educação escolar como um processo de desenvolvimento global da consciência e da comunicação entre educador e educando, à escola compete integrar dentro de uma visão de totalidade, os vários níveis de conhecimento: o sensorial, o intuitivo, o afetivo, o racional e o religioso”* (PCNs – Ensino Religioso, 1997, p. 29).

3.1 - CONCEPÇÃO E OBJETO DE ESTUDO

O Ensino Religioso sendo área do conhecimento é diferente de “aula de religião”, ou catequese, ou de escola bíblica, ou ainda de qualquer modelo de doutrinação, não pressupõe a adesão e muito menos o proselitismo ou a propagação de uma determinada crença religiosa. Sua especificidade é a decodificação ou análise do fenômeno religioso, ou seja, das manifestações do sagrado, possibilitando ao educando, o conhecimento e a compreensão do fenômeno religioso como fato cultural e social, bem como, uma visão global de mundo e de pessoa, promovendo assim, a formação do cidadão multiculturalista, portanto: *“Aprendendo a conviver com diferentes tradições religiosas, vivenciando a própria cultura e respeitando as diversas formas de expressão cultural, o educando está também se abrindo para o conhecimento. Não se pode entender o que não se conhece. Assim, o conceito de conhecimento do Ensino Religioso, de acordo com as teorias contemporâneas, aproxima-se cada vez mais da idéia de que conhecer é construir significados”* (PCNs – Ensino Religioso, 1997, p. 39).

O objeto de estudo do Ensino Religioso (o fenômeno religioso) são as diferentes manifestações do sagrado. O fenômeno religioso acontece no universo de uma cultura, é influenciado por ela e, conseqüentemente, também a influencia.

3.2 - O CONHECIMENTO RELIGIOSO

As tradições religiosas e místicas, enquanto fenômeno cultural e social oferecem um vasto campo de investigação, permitindo ampliar a visão de mundo, compreender as manifestações do sagrado, geralmente vinculadas ao transcendente/imanente¹, a valorização do conhecimento religioso como patrimônio da humanidade, construído ao longo da história de maneira bastante peculiar, em diferentes contextos geográficos e culturais.

Conforme os PCNs do Ensino Religioso (1997, p. 18 e 19), desde os primórdios da história da humanidade, o ser humano defronta-se com grandes desafios e situações limites: a enfermidade, a morte, a separação, o heroísmo entre tantas outras. Diante desses acontecimentos da vida, muitas vezes se questiona: Quem sou? Por que estou aqui? Para onde vou? O que acontece depois da morte? Qual é o sentido da vida? Na tentativa de dar respostas a estas questões surge o conhecimento religioso.

¹ Segundo Eliade (1995), o sagrado implica nas manifestações de uma ordem diferente da ordem material, segue uma lógica que não pertence a este mundo. O autor diferencia o sagrado do profano, consistindo em palavras de significados opostos. Transcendente nesta relação, segundo o Dicionário del Cristianismo (1974), significa aquilo que está além e imanente em oposição ao transcendente significa dentro, aquilo que é interior ao ser.

As respostas a estas perguntas são a razão da busca empreendida pelos seres humanos através dos tempos, na tentativa de desvendar “o mistério”, superar a fragilidade e finitude. Como consequência dessa busca, surgiram diferentes manifestações religiosas, místicas e filosóficas no transcurso da história. Assim, o conhecimento religioso é o conjunto das respostas sistematizadas às questões fundamentais da vida humana.

A construção e socialização do conhecimento religioso na escola deve promover uma abertura ao diálogo inter-religioso, na perspectiva dos valores comuns a todas as tradições, tendo por base a alteridade² e o direito à liberdade de consciência e opção religiosa. Deve ser entendido como um processo interativo entre educador e aluno, na busca da realização destes como seres humanos, reconhecidos e respeitados como cidadãos inseridos numa realidade plural, onde as diferenças configuram a realidade maior.

3.3 – METODOLOGIA

A metodologia do Ensino Religioso deve possibilitar uma relação dialética, um “fazer pedagógico” dinâmico, permitindo a interação e o diálogo no processo de construção e socialização do conhecimento, de maneira que professor e aluno juntos possam (re)significar o conhecimento. Não se trata de oferecer uma receita pronta e definitiva, mas uma sugestão a partir da qual o professor possa desenvolver os conteúdos desta disciplina, usando de sua criatividade.

Para tanto, sugerem-se três momentos metodológicos: o primeiro sendo uma atividade de sensibilização, que permita integrar os diferentes aspectos do educando: biofísico, afetivo, cognitivo, cultural, social, religioso, ético e estético. Estas atividades de integração (holopraxis) são orientadas com a intencionalidade de propiciar ao aluno uma abertura ao outro, bem como a humanização e estabelecimento de relações que favoreçam o aprendizado por meio do diálogo.

No momento seguinte sugere-se como passo metodológico a realização da observação-reflexão-informação. Segundo o FONAPER (Fórum Nacional Permanente do Ensino Religioso, 2000, p. 34 e 35) esses momentos se interligam, numa dinâmica, num movimento constante, portanto, não são estanques e nem isolados. Desse modo, busca-se decodificar e analisar os elementos básicos que compõem o fenômeno religioso, enfocando os conteúdos em uma rede de relações e de forma progressiva, propiciando ao aluno a ampliação de sua visão de mundo, o exercício do diálogo inter-religioso e a valorização das diferentes expressões religiosas e místicas a partir do seu contexto sociocultural.

O terceiro e último momento constitui-se em uma síntese final, na qual o resultado de todo processo se estabelece por meio de comportamentos éticos e articulação entre conteúdos.

A construção e socialização do conhecimento religioso é subsidiado por meio dos esclarecimentos do professor, do compartilhar de experiências entre os alunos, da pesquisa em diversas fontes, leitura e interpretação de textos, análise de fotos, ilustrações e objetos simbólicos, confecção de cartazes, maquetes, álbuns, acesso a filmes, entre outros. Dessa forma, por meio do método fenomenológico, o Ensino Religioso permite a releitura do fenômeno religioso, favorecendo ao aluno uma análise e compreensão das manifestações do sagrado a partir de sua realidade sociocultural.

Moacir Gadotti (2003), afirma que o “... fenômeno é o que se mostra, o que se manifesta. A fenomenologia preocupa-se com o que aparece e o que está escondido nas aparências, uma vez que aquilo que aparece, nem sempre é. Contudo, a aparência também faz parte do ser. O método fenomenológico procura descrever e

² Conforme o Dicionário de Filosofia (1970) alteridade significa “o ser outro, o colocar-se ou constituir-se como outro” (p. 32).

interpretar os fenômenos, os processos e as coisas pelo que elas são, sem preconceitos. Mais do que um método, é uma atitude (GADOTTI, 2003, p. 160).

3.4 – AVALIAÇÃO

A avaliação faz parte do processo metodológico, portanto, um elemento integrador no qual interagem aluno e professor. Seus critérios estão vinculados à organização curricular, entre outras funções no processo ensino/aprendizagem, permite ao professor conhecer o progresso do aluno e reelaborar a sua prática pedagógica quando necessário.

O seu registro poderá ser efetivado por meio de tabelas, gráficos, listas, análise das produções, atividades da auto-avaliação escrita ou oral na qual o aluno verifica o seu progresso na aprendizagem. Esse mapeamento de resultados informa se o aluno atingiu os objetivos e onde deve investir mais esforços para superar as dificuldades na aprendizagem.

Avaliar pode ser instrumento insubstituível no processo de conhecer aquilo que se apreendeu e como se aprendeu e também uma forma ímpar de verificação do instrumento metodológico adotado pelo sistema de ensino e professores.

A avaliação é um processo que influencia significativamente toda a prática escolar e as relações interpessoais. Esta pode ser entendida como parte integrante do processo ensino/aprendizagem e ter como função diagnosticar e orientar a intervenção pedagógica. O caráter da avaliação no Ensino religioso parte do princípio de inclusão, é processual e permeia toda a prática no cotidiano da sala de aula.

O aluno se auto-avalia e é avaliado para tomar consciência sobre o que já aprendeu, ou seja, sobre os avanços atingidos no decorrer do processo e saber onde deve investir mais esforços para melhorar e superar as dificuldades. Ao professor a avaliação possibilita conhecer o progresso do aluno, rever e reelaborar a sua prática pedagógica.

3. 5 - TRATAMENTO DIDÁTICO DOS CONTEÚDOS

O tratamento didático dos conteúdos considera:

- A necessidade de esclarecimento aos pais e responsáveis, sobre a proposta do Ensino Religioso, enfatizando a característica não proselitista desta área do conhecimento, evitando assim a imposição religiosa no espaço escolar;
- O planejamento das atividades de acordo com o ciclo ou série e a realidade de cada escola;
- A organização do espaço (sala de aula) de forma a facilitar o diálogo e a interação entre alunos e professor, de acordo com o conteúdo e a metodologia;
- A organização do tempo, prevendo um horário específico para o Ensino Religioso;
- O tratamento interdisciplinar do Ensino Religioso contextualizando e estabelecendo a inter-relação dos conteúdos, saberes, facilitando o diálogo na mediação de conflitos;
- A seleção e critério de uso de materiais (objetos simbólicos, fotos, textos, entre outros) e recursos didáticos;
- Os conhecimentos anteriores do aluno, como ponto de partida para a construção e socialização do conhecimento religioso;
- A complexidade do fenômeno religioso;
- A possibilidade de aprofundamento gradativo dada a amplitude dos assuntos abordados sobre o fenômeno religioso;
- O uso da linguagem pedagógica adequada ao contexto escolar, permitindo assim, a decodificação do conhecimento religioso e a sua compreensão;
- O respeito e o reconhecimento do direito à liberdade de consciência e de opção religiosa do aluno;

- A necessidade de múltiplas leituras na abordagem da pluralidade religiosa.

3.6 - OBJETIVOS GERAIS

- Propiciar o conhecimento e a compreensão do fenômeno religioso, analisando as diferentes manifestações do sagrado a partir da realidade sociocultural do educando.
- Contribuir com a construção da cidadania, promovendo o diálogo inter-religioso, o respeito às diferenças, a superação de preconceitos e o estabelecimento de relações democráticas e humanizadoras.

3.7 - ORGANIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS

As diferentes manifestações do sagrado devem ser o referencial na seleção e organização dos conteúdos, os quais são trabalhados de forma contextualizada e inter-relacionada, buscando assim, superar a fragmentação dos conhecimentos e saberes.

A realidade do aluno é o ponto de partida e o ponto de chegada no processo ensino/aprendizagem. Sendo assim, consideram-se as peculiaridades ou particularidades de cada comunidade na qual se insere a escola, para que o aluno chegue ao entendimento da diversidade das manifestações do sagrado e construa um referencial de respeito às diferenças.

O sagrado constitui o foco do fenômeno religioso, portanto, o estudo deste fenômeno tem a intenção de propiciar ao aluno a compreensão das diferentes manifestações do sagrado, ressaltando o respeito às opções das pessoas na busca da espiritualidade e no exercício do diálogo inter-religioso. Segundo Otto (1993), “... sagrado é uma categoria que abrange algo inefável. Possibilita uma avaliação daquilo que é exclusivamente religioso, e que ao seu tempo, escapa ao domínio racional” (apud BIRCK, 1993, p. 24).

O fenômeno religioso abrange as diferentes manifestações do sagrado, portanto, a organização dos conteúdos do Ensino Religioso tem como eixo organizador: **o sagrado nas tradições religiosas e místico-filosóficas.**

Este eixo integra um amplo conjunto de conteúdos, dentre os quais, alguns são explicitados a seguir:

ETHOS – Palavra de origem grega que significa caráter. É parte da filosofia que trata do comportamento humano. “É a forma interior da moral humana em que se realiza o próprio sentido do ser” (PCNs – Ensino Religioso, 1997, p. 37). São os costumes e maneiras de viver e conviver das pessoas.

A ética religiosa se relaciona ao sagrado e se constitui num conjunto de princípios, padrões de conduta, prescrições, mandamentos e máximas que os fiéis ou adeptos devem assimilar e cumprir.

Alguns desses preceitos se repetem em quase todas as religiões do mundo, como por exemplo: não matar, não roubar, não praticar imoralidades, socorrer os necessitados, amparar os aflitos, amar o semelhante, promover a paz, entre outros.

Cabe ao Ensino Religioso favorecer aos alunos a percepção de que, mesmo nas diferenças, é possível uma convivência harmoniosa. É importante ressaltar os pontos comuns das tradições religiosas e místico-filosóficas, mostrando ao aluno que apesar das diferenças, em sua maioria, elas buscam organizar e estabelecer regras para a vida em sociedade, fundamentadas em valores comuns.

A alteridade é um dos conceitos importantes a serem enfocados nesse processo de reflexão sobre a diversidade, não só religiosa, mas também pessoal, étnica e cultural.

Alteridade é o estado ou qualidade daquilo que é “outro” ou diferente. Alteridade significa reconhecer o “outro”. De acordo com o Dicionário de Filosofia

(1970), “alteridade é o ser outro, o colocar-se ou constituir-se como outro. A alteridade é um conceito mais restrito do que diversidade e mais extenso do que diferença.”

Vivenciar a alteridade requer valorização e aceitação das pessoas com as suas singularidades. Conviver numa sociedade multiculturalista pressupõe o reconhecimento do direito à diferença, aceitação do outro com naturalidade e respeito.

É possível conviver de modo harmonioso com pessoas de diferentes culturas, religiões, filosofias de vida e mentalidades quando se compreende o sentido dos valores básicos que devem existir nas relações humanas como a alteridade, o respeito e a abertura ao diálogo.

Cada ser humano precisa compreender-se como um ser em relação com o todo sistêmico, com todos os seres da natureza e entender que a riqueza dos seres humanos e demais seres da natureza consiste nas diferenças. Sendo assim, é importante aprender a ver o outro como ele é, e deixar de querer transformá-lo ou convertê-lo em aquilo que achamos ser o único padrão correto.

A consciência de pertença no coletivo se constrói com base no respeito às diferenças, numa atitude de acolhida a diversidade. O respeito ao outro é valor básico para a construção da paz, do diálogo e do entendimento.

HISTÓRIA E ESTRUTURA DAS TRADIÇÕES RELIGIOSAS E MÍSTICO-FILOSÓFICAS - Esse conteúdo aborda as diferentes tradições, analisando o papel das mesmas, sua origem histórica, mudanças evolutivas no decorrer dos tempos, estrutura hierárquica, questões de gênero, ação social, modo de ser, pensar e agir das pessoas, bem como a possibilidade de diálogo inter-religioso. Aborda também o que é cultura religiosa, como se estabelecem as relações na convivência entre pessoas de diferentes crenças, permitindo assim, a compreensão do fenômeno religioso.

As religiões influenciam as diferentes formas de compreender e representar a natureza e o destino dos seres humanos. São fontes inspiradoras da arquitetura, da música, da dança, do teatro, da pintura, da poesia, entre outras. *“Todas as religiões mudaram com o tempo, algumas mais relutantemente do que outras. A religião não vai desaparecer. Somos basicamente religiosos; somos preparados para a religião desde o berço, como somos preparados para inúmeros outros comportamentos básicos”* (BOWKER, 1997, p.10).

Rudolf Otto define religião como sendo “... o encontro do homem com o sagrado” (apud BIRCK, 1993, p. 19), sendo o sentimento numinoso³, uma característica exclusiva da dimensão religiosa.

“Religião significa a relação entre o homem e o poder sobre-humano no qual ele acredita ou do qual se sente dependente. Essa relação se expressa em emoções especiais (confiança, medo), conceitos (crenças) e ações (culto e ética)” (C. P. Tiele In HELLERN, NOTAKER e GAARDER, 2000, p.17).

A partir dos conceitos anteriores, pode-se concluir que religião é a forma concreta, visível e social de relacionamento pessoal e comunitário do ser humano consigo mesmo, com o outro e com o sagrado. Ou ainda, religião é um fenômeno que as sociedades humanas têm produzido em diferentes contextos geográficos, históricos e culturais para dar respostas às questões fundamentais da vida.

As tradições religiosas ou religiões como sistemas organizados a partir de uma estrutura hierárquica, conjunto de doutrinas, textos sagrados, ritos, símbolos e normas éticas, podem ser dogmáticas, mas também podem ser abertas e flexíveis. Sua função básica pelo menos no plano ideal, é contribuir para com o processo civilizador da humanidade, orientar as pessoas em sua busca e relação com o sagrado, dar respostas às questões existenciais e sustentação à existência da comunidade por meio de seus preceitos éticos. Exemplos de algumas tradições religiosas: Religiões

³ Sentimento numinoso conforme Birck (1993, p. 31) é um estado afetivo não derivado de outros elementos emocionais, mas produzido pela presença do objeto numinoso.” O objeto numinoso se relaciona ao sagrado.

Índigenas, Religiões Afro-Brasileiras, Hinduísmo, Jainismo, Sikhismo, Taoísmo, Confucionismo, Xintoísmo, Zoroastrismo, Judaísmo, Cristianismo, Islamismo, Fé Bahá'í...

Segundo as tradições místicas e filosóficas, estas não se caracterizam como religiões, mas filosofias de vida e escolas de pensamento, embora algumas possuam aspectos similares aos sistemas religiosos, como rituais, símbolos, práticas espirituais, espaços destinados às reuniões, entre outros. Em sua maioria, essas tradições têm como finalidade, ensinar e capacitar as pessoas a viver em harmonia com as leis cósmicas e naturais. AMORC – Antiga Mística Ordem Rosacruz, Gnosticismo, Maçonaria, Teosofia, Círculo Esotérico da Comunhão do Pensamento, Sociedade Brasileira de Eubiose, são alguns exemplos.

Partindo das experiências dos alunos, da descoberta de si mesmos como seres religiosos que participam ou não de uma determinada religião ou filosofia de vida, neste conteúdo, busca-se analisar e compreender as diferentes tradições presentes na realidade local e global.

TEXTOS SAGRADOS - Para que os ensinamentos de uma religião se perpetuem se faz necessário que estes sejam transmitidos às novas gerações. Esses ensinamentos são transmitidos, entre outros modos, na forma oral, escrita, pictórica, entre outras.

Os **textos sagrados** em algumas tradições são considerados revelados, onde a vontade divina se faz conhecer aos seres humanos. Cada tradição religiosa os tem, e seus ensinamentos são referenciais de fé e fundamento das normas de conduta para os seus seguidores.

Vedas ou Escrituras Védicas são textos sagrados do Hinduísmo, o Sutra de Lótus e Pali Tripitaka do Budismo, o Tanach do Judaísmo, a Bíblia do Cristianismo, o Corão do Islamismo, o Kitáb-I-Aqdas da Fé Bahá'í, são alguns exemplos de textos sagrados.

Há tradições de texto escrito, onde o processo de produção dos mesmos ocorreu ao longo da história, em diferentes contextos culturais e geográficos. Inicialmente, alguns destes textos, eram transmitidos oralmente, e depois de um tempo mais ou menos longo, foram escritos e elegidos, passando a constituir o cânon ou o conjunto das escrituras sagradas. Segundo os PCNs para o Ensino Religioso *“...esta elaboração (dos textos sagrados.) se dá num processo de tempo-histórico, num determinado contexto, como fruto próprio da caminhada religiosa de um povo, observando e respeitando a experiência religiosa de seus ancestrais, exigindo a posteriori uma interpretação e uma exegese* (PCNs – Ensino Religioso, p. 34).

Os textos sagrados expressam mensagens e neste aspecto eles podem ser escritos, desenhados, pintados, falados, dançados, enfim, podem ser transmitidos por meio de várias formas comunicantes do significado religioso. Conhecer as diferentes linguagens simbólicas que constituem as culturas religiosas e suas tradições, possibilita a (re)leitura dos textos sagrados e seus mitos.

A linguagem mítico-simbólica encontra-se nos textos sagrados de diversas tradições. Por meio desta linguagem metafórica busca-se explicar realidades além da categoria racional. *“Um mito é uma história que geralmente acompanha um rito. O rito com frequência reitera um ato em que o mito se baseia. Assim, o mito religioso tem um significado mais profundo do que a lenda e os contos folclóricos. O mito procura explicar alguma coisa. É resposta metafórica para as questões fundamentais: de onde viemos e para onde vamos? Por que estamos vivos e por que morremos? Como foi que a humanidade e o mundo passaram a existir? Quais são as forças que controlam o desenvolvimento do mundo?*

Muitas vezes os mitos elucidam algo que aconteceu no princípio dos tempos, quando o mundo ainda era jovem. Por exemplo, a maioria das religiões tem seus mitos de criação, que explicam como o mundo surgiu. O objetivo principal deles não é

revelar fatos históricos. A essência do mito é oferecer às pessoas uma explicação geral da existência” (Hellern, Notaker e Gaarder, 2000: p. 19).

Segundo Mircea Eliade (1992), todo rito, todo mito, toda crença ou figura divina reflete a experiência do sagrado. O sagrado é um elemento presente na estrutura da consciência humana.

Sendo assim, o texto sagrado, para algumas tradições religiosas, possui geralmente um grande valor e significado espiritual, sendo considerado como a palavra divina revelada, e não apenas um simples livro histórico, por isso, digno de respeito e veneração.

SIMBOLOGIA - Os **símbolos religiosos** são linguagens que comunicam idéias do âmbito do sagrado. Têm também valor evocativo, mágico e místico. Desde as mais antigas civilizações até a atualidade as tradições religiosas e místicas produziram uma vasta representação simbólica para comunicar suas idéias, perpetuar e reforçar valores e ensinamentos sobre o universo do sagrado. Essa linguagem se apresenta na forma do desenho, pintura, escultura, arquitetura, vestimenta, alimentos, elementos da natureza, entre outras.

Todo símbolo permite múltiplas interpretações. Para o fiel ou adepto de uma determinada tradição o símbolo religioso pode evocar a presença do sagrado, sua proteção e auxílio divino.

Na definição de Sandner (1997) o símbolo pode ser definido como *“...qualquer coisa que pode funcionar como veículo para uma concepção. Essa coisa pode ser uma palavra, uma notação matemática, um ato, um gesto, um ritual, um sonho, uma obra de arte ou qualquer elemento capaz de comportar um conceito. Este pode ser de ordem racional e lingüística, imagética e intuitiva, ou referir-se aos sentimentos e valores. Isso não faz diferença, desde que o símbolo o comunique de modo eficiente. O conceito é o significado do símbolo”* (p.22).

ESPIRITUALIDADES - As **espiritualidades** são métodos ou práticas que permitem aos adeptos uma relação imediata com o sagrado (PCNs – Ensino Religioso, 1997). A prece, a leitura de um texto sagrado, a entoação de cânticos litúrgicos, a meditação, são alguns exemplos de espiritualidades.

RITOS E RITUAIS – Segundo Dicionário de Filosofia, (1970), o rito se refere a uma técnica mágica ou religiosa que objetiva controlar as forças naturais que as técnicas racionais não dão conta. O ser humano obtém relativa garantia de salvação face a estas forças.

Os **ritos**, são gestos simbólicos sagrados, linguagens corpóreas que muitas vezes dispensam palavras. O ser humano ritualiza para expressar seus desejos, sua fé e o sentimento religioso.

Uma série de ritos forma o que chamamos de ritual. Conforme o Dicionário del Cristianismo, (1974), o ritual designa um conjunto de ritos como por exemplo, o batismo.

Os **rituais** são dinâmicos, mudam conforme a época e as circunstâncias. Muitas tradições possuem seus próprios rituais para celebrar os momentos importantes na vida de seus adeptos.

Existem os rituais de passagem, litúrgicos, celebrativos, divinatórios, mortuários, entre outros. *“Os ritos de passagem se associam às grandes mudanças na condição do indivíduo. As principais transições marcadas por esses ritos são o nascimento, a entrada na idade adulta, o casamento e a morte”* (HELLERN, NOTAKER e GAARDER 2000, p. 28).

Os mitos, as lendas, os grandes acontecimentos religiosos são revividos através de rituais, linguagens pelas quais muitas pessoas articulam e lidam com suas esperanças e temores.

ESPAÇOS SAGRADOS – Entre os diversos espaços considerados sagrados, alguns tiveram a sua origem a partir de uma história ou lenda que envolveu uma hierofania (manifestação do sagrado), outros foram construídos pelos homens e se tornaram centros de peregrinações ou romarias, são os templos, os santuários, as catedrais, as capelas, os locais de prece e meditação, as mesquitas, os terreiros, etc.

Segundo Rosendahl (1999), os santuários paleolíticos são exemplos dos primeiros indícios de uma vida cívica. A caverna desempenhou uma função importante na expressão da arte e realização de rituais da época.

Os lugares sagrados como rios, montanhas, cidades, florestas, cavernas, grutas, entre outros, sempre tiveram um forte poder de atração para muitas pessoas. A função desses lugares é ser a morada e a manifestação do sagrado (hierofania). Ali o devoto peregrino ou romeiro pode de um modo privilegiado realizar a sua experiência de fé ou experiência do sagrado por meio de práticas devocionais e pagamento de promessas.

As práticas religiosas nesses espaços sagrados conferem-lhes uma característica própria, que têm no sagrado a sua expressão, mas também podem apresentar outras funções além da religiosa, como a do turismo e do comércio.

Há tradições religiosas como o Catolicismo, o Hinduísmo, o Islamismo, o Budismo, a Fé Bahá'í que incentivam seus adeptos a realizarem peregrinações, como motivação para o fortalecimento e vivência mais intensa da espiritualidade. Muitas pessoas procuram esses lugares ou espaços sagrados para cumprir promessas ou fazer votos, pedir e agradecer benefícios ou graças alcançadas.

VIDA ALÉM MORTE - Cada religião e filosofia de vida interpreta a realidade última do ser humano, de maneiras diversas, entre elas: ancestralidade, reencarnação, ressurreição e nada.

Ancestralidade: crença defendida por algumas tradições antigas, de que a vida dos antepassados continua presente de alguma forma. Em algumas tradições os espíritos dos antepassados manifestam-se em elementos da natureza. Para a ancestralidade, os antepassados são presenças constantes através das gerações. No Confucionismo, por exemplo, a reverência aos ancestrais é a expressão da piedade filial que se torna fundamental na ordem social. *“Em várias sociedades, os mortos continuam existindo sob a forma de espíritos ancestrais, em íntima proximidade com os vivos. Eles oferecem aos vivos segurança e proteção, e em troca exigem que se façam sacrifícios (oferendas) em seus túmulos”* (HELLERN, NOTAKER e GAARDER 2000, p. 23).

Reencarnação: é a doutrina que afirma que o indivíduo possui um elemento independente de seu ser físico, que após a morte pode renascer em outro corpo, num processo de expiação, evolução e auto-redenção.

Para o Hinduísmo a reencarnação é entendida como transmigração das almas. Nesse processo pode ocorrer a evolução ou involução espiritual. *“O conceito de transmigração ocupa uma posição única. Os hinduístas acreditam que a alma se liga a este mundo pelos pensamentos, pelas palavras e ações humanas, e que quando um indivíduo morre, sua alma passa para o corpo de outra pessoa ou de um animal (no momento do nascimento destes). Portanto, a alma está presa nesse eterno ciclo, até que venha a salvação”* (HELLERN, NOTAKER e GAARDER, 2000, p. 24).

No Espiritismo a reencarnação é vista como processo de aperfeiçoamento e evolução da alma. *“A alma passa, pois, por várias existências corporais? - Sim, todos nós passamos por várias existências físicas. (...) a alma, depois de deixar um corpo toma outro, ou, então, ela se reencarna em novo corpo; é assim que se deve entender? - É evidente. Qual é o objetivo da reencarnação? - Expiação, aprimoramento progressivo da Humanidade, sem o que, onde estaria a justiça? (O Livro dos Espíritos, perguntas” 166 e 167, p. 104).*

Ressurreição: ação de voltar à vida. Tradições religiosas como o Judaísmo, Cristianismo e Islamismo, entre outras, apresentam interpretações diferenciadas sobre a doutrina da ressurreição dos mortos. Algumas tradições religiosas, por exemplo, acreditam que a ressurreição acontecerá no que chamam “dia do juízo final”, quando todos os seres humanos ressuscitarão para serem julgados e recompensados segundo as suas obras. Os justos ressuscitarão para a felicidade eterna e os injustos para serem punidos. *“Quando se pergunta o que continua vivo, obtêm-se diversas respostas. Em geral, diz-se que algo chamado alma, mas em muitas tribos africanas não existe a divisão corpo e alma. Mesmo no cristianismo, a “vida eterna” não é associada a uma “alma terrena”. Menciona-se a “ressurreição do corpo”, ou, em outras palavras, a reconstituição da pessoa inteira. É verdade que o cristianismo fala num “corpo espiritual”, porém isso serve para enfatizar a idéia de que o homem, após a ressurreição, não se tornará um espírito indefinido”* (HELLERN, NOTAKER e GAARDER, 2000, p. 24).

Nada: é a negação da vida além morte, que recebe diferentes interpretações conforme grupo social. Por exemplo, para alguns a morte consiste em uma dissolução completa daquilo que era e para outros esta dissolução é uma dispersão de partículas atômicas que retornam ao universo.

O SAGRADO FEMININO: A participação do feminino nas estruturas religiosas passou por diferentes formas, da adoração ao princípio feminino para a negação deste, do respeito à mulher sacerdotisa ao medo dos poderes biológicos desta.

A divinização do Corpo feminino, do Eros e da Terra cedeu lugar para a “diabolização”, a segregação e a exploração das mulheres, da sexualidade, da Terra e de todos os seres que a habitam.

A história da humanidade transcorre em um jogo de polaridades onde poderes femininos e poderes masculinos se contrapõem, onde as tradições religiosas expressam este conflito através da divisão não igualitária de papéis.

Este cenário de disparidades traçou no decorrer da história diferentes caminhos, que ao serem contemplados podem sugerir uma importante reflexão acerca de limitações vividas e estruturadas em nossa sociedade, no que concerne aos espaços da vida, enfatizando neste aspecto: o trabalho, a vivência religiosa e os relacionamentos interpessoais vividos nas mais diferentes instâncias.

Como tão veementemente afirmou Bachelard¹ “Diante da virilidade do fogo, a feminilidade da água é irremediável” (p. 104). A água é um dos elementos da natureza que mais carregou e carrega representações do sagrado feminino. Não são poucas as histórias sagradas, mitos, que narram o princípio feminino vinculado às águas.

Como já dizia Manuel Bandeira² em uma de suas poesias, Dona Janaína é sereia do mar e ela tem muitos amores, o poeta reconhecendo o poder da rainha das águas pede licença para poder brincar em seu reinado.

Na concepção religiosa e altamente poética dos povos afro-brasileiros Dona Janaína, Yemanjá, é a rainha das águas do profundo mar. Ela é mulher, mãe e, portanto, doadora de vida, alimenta a muitos com os filhos do seu corpo, os frutos do mar.

Ela é feminina e mutável, como as águas que por vezes estão tão mansas que se tornam espelhos para o céu e em outros momentos perturbam-se, contorcem seu corpo e deixam à deriva aquele que supostamente navegava seguro de si e de seu destino. Como diriam alguns psicanalistas, o feminino inquieta, perturba a solene paz do pretense mundo conhecido do logos masculino.

¹ BACHELARD, Gaston. A água e os sonhos. Ensaio sobre a imaginação da matéria. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

² Poema intitulado Dona Janaína.

O mito da sereia, em uma de suas versões, fala do canto destas mulheres meio humanas meio peixe que seduziam com suas belas vozes os marinheiros e faziam com que estes perdessem o controle sobre si mesmos e se atirassem em seus braços, se atirassem no leito das águas dos mares.

Além destes símbolos encontramos no contexto religioso, muitas imagens do feminino. Certas tradições religiosas são de base patriarcal, outras matriarcais e existem também tradições que buscam equilibrar estas duas instâncias.

Sugere-se que neste conteúdo seja enfocado o papel da mulher no mundo de hoje, identificando a sua função nas diversas tradições religiosas como xamã, yalorixá, benzedeira, freira, monja, pastora, diaconisa, missionária, ministra, rabina, entre outras funções.

3.8 – OBJETIVOS, CONTEÚDOS/TEMAS E CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO - 1º ANO

OBJETIVOS	CONTEÚDOS/TEMAS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
<p>Reconhecer-se como parte integrante da comunidade próxima, local e global.</p> <p>Reconhecer o direito à diferença, desenvolvendo respeito por si mesmo, pelas outras pessoas e pela natureza.</p> <p>Compreender que as pessoas seguem ou não uma religião, igreja ou filosofia de vida.</p> <p>Valorizar a vida em si mesmo e em todos os seres da natureza.</p>	<p style="text-align: center;">ETHOS</p> <p>- Eu e os outros somos nós.</p> <p>- O respeito às diferenças e ao diferente.</p> <p>- A religião na vida das pessoas.</p> <p>- A vida em mim e em você é sagrada.</p>	<p>Se reconhece como parte integrante da comunidade familiar, escolar, religiosa, outra.</p> <p>Identifica as diferenças pessoais, culturais e religiosas, respeitando as pessoas e demais seres da natureza.</p> <p>Compreende que as pessoas têm diferentes opções religiosas.</p> <p>Demonstra atitudes de valorização para com a vida de todos os seres.</p>
<p>Desenvolver o respeito para com a opção religiosa dos outros.</p> <p>Identificar a existência de diferentes religiões no seu convívio social.</p> <p>Conhecer elementos característicos da religiosidade de algumas culturas e tradições religiosas de matriz indígena, africana, oriental e ocidental.</p>	<p style="text-align: center;">HISTÓRIA E ESTRUTURA DAS TRADIÇÕES RELIGIOSAS</p> <p>- A religião na família, na escola e na comunidade local.</p> <p>- Aprendendo nomes de algumas religiões.</p> <p>- A religiosidade do povo brasileiro.</p>	<p>Reconhece o direito de opção religiosa dos outros.</p> <p>Conhece nomes de algumas religiões do mundo.</p> <p>Conhece alguns elementos característicos da religiosidade das tradições religiosas presentes no contexto sociocultural.</p>
<p>Identificar alguns símbolos religiosos e não religiosos.</p> <p>Reconhecer alguns símbolos específicos das tradições religiosas de matriz indígena, africana, oriental e ocidental.</p>	<p style="text-align: center;">SÍMBOLOS</p> <p>- Os símbolos na vida das pessoas.</p> <p>- Os símbolos nas tradições religiosas.</p>	<p>Identifica símbolos religiosos e não religiosos.</p> <p>Reconhece símbolos das religiões de matriz indígena, africana, oriental e ocidental.</p>

OBJETIVOS	CONTEÚDOS/TEMAS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
<p>Identificar práticas devocionais da religião ou igreja da qual a família participa ou que o aluno conhece.</p> <p>Identificar diferentes práticas religiosas.</p>	<p style="text-align: center;">ESPIRITUALIDADES</p> <p>- As práticas religiosas que eu conheço.</p> <p>- As práticas religiosas na vida das pessoas.</p>	<p>Identifica algumas práticas religiosas presentes no contexto de sua família.</p> <p>Identifica práticas religiosas das diferentes religiões de matriz indígena, africana, oriental e ocidental.</p>
<p>Identificar espaços sagrados e não sagrados, reconhecendo a função dos mesmos.</p> <p>Representar alguns espaços sagrados conhecidos, descrevendo as atividades ou práticas religiosas que neles são realizadas.</p>	<p style="text-align: center;">ESPAÇOS SAGRADOS</p> <p>- Os espaços construídos pelo homem.</p> <p>- Espaços sagrados da nossa comunidade.</p>	<p>Identifica os diferentes espaços existentes na comunidade e suas funções.</p> <p>Representa através de desenho, alguns espaços sagrados conhecidos, descrevendo a função dos mesmos.</p>
<p>Reconhecer o papel da mulher na vida familiar e em outras instâncias da sociedade.</p> <p>Conhecer histórias de vida de mulheres em algumas religiões.</p>	<p style="text-align: center;">O SAGRADO FEMININO</p> <p>- O papel da mulher no cotidiano da família e da sociedade.</p> <p>- A mulher nas diferentes religiões e igrejas.</p>	<p>Reconhece o valor e a importância da mulher na família e na sociedade.</p> <p>Valoriza a mulher como promotora do bem na família, na sociedade e especialmente nas religiões e igrejas.</p>

3.9 – OBJETIVOS, CONTEÚDOS/TEMAS E CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO - 2º ANO

OBJETIVOS	CONTEÚDOS/TEMAS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
	ETHOS	
<p>Reconhecer-se participe da comunidade próxima, local e global, como a família, a escola, a instituição religiosa e a humanidade.</p> <p>Reconhecer o direito à diferença religiosa, aceitando a si mesmo e ao outro com respeito e naturalidade.</p> <p>Refletir sobre o valor da vida em si mesmo e em todos os outros seres da natureza, pessoas, animais e vegetais.</p>	<p>- Eu vivo em comunidade.</p> <p>- A riqueza das diferenças pessoais, culturais e religiosas.</p> <p>- A valorização da vida.</p>	<p>Reconhece-se como membro da comunidade familiar, escolar, religiosa ou outra que participa.</p> <p>Reconhece o direito à diferença religiosa do outro demonstrando atitudes de respeito.</p> <p>Cita e vivencia algumas atitudes de valorização para com a vida como expressão do sagrado.</p>
	ESTRUTURA E HISTÓRIA DAS TRADIÇÕES RELIGIOSAS	
<p>Reconhecer que a religião é um importante valor para muitas pessoas.</p> <p>Reconhecer a diversidade religiosa, presente na realidade próxima, construindo um referencial de entendimento das diferenças.</p> <p>Conhecer o nome e algumas características específicas das tradições religiosas de matriz indígena, africana, oriental e ocidental.</p>	<p>- A religião no cotidiano.</p> <p>- Religiões e igrejas da nossa comunidade.</p> <p>- Conhecendo as diferentes religiões do mundo.</p>	<p>Reconhece que a opção religiosa é importante na vida de muitas pessoas.</p> <p>Reconhece a diversidade religiosa no contexto onde vive.</p> <p>Distingue pelo nome algumas religiões, bem como alguns elementos característicos das religiões de matriz indígena, africana, oriental e ocidental.</p>
	SÍMBOLOS	
<p>Identificar símbolos das tradições religiosas presentes na comunidade, estabelecendo a relação dos seus significados.</p> <p>Identificar alguns símbolos específicos das tradições de matriz indígena, africana, oriental e ocidental.</p>	<p>- Os símbolos das religiões e igrejas da comunidade.</p> <p>- Os símbolos nas diferentes religiões presentes no Brasil.</p>	<p>Identifica símbolos de algumas tradições religiosas da comunidade, relacionando seus significados.</p> <p>Identifica alguns símbolos das diferentes tradições religiosas presentes no Brasil.</p>

OBJETIVOS	CONTEÚDOS/TEMAS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
<p>Identificar as diferentes práticas religiosas presentes no cotidiano.</p> <p>Conhecer algumas práticas específicas das tradições de matriz indígena, africana, oriental e ocidental.</p>	<p align="center">ESPIRITUALIDADES</p> <p>- As práticas religiosas na vida das pessoas.</p> <p>- As práticas religiosas nas diferentes religiões.</p>	<p>Identifica as diferentes práticas religiosas, reconhecendo a importância das mesmas na vida das pessoas.</p> <p>Reconhece algumas práticas específicas das tradições indígena, africana, oriental e ocidental.</p>
<p>1. Identificar alguns espaços sagrados existentes na comunidade.</p> <p>2. Reconhecer alguns elementos presentes na organização dos espaços sagrados existentes na comunidade.</p>	<p align="center">ESPAÇOS SAGRADOS</p> <p>- O que são espaços sagrados?</p> <p>- Como são os espaços sagrados da nossa comunidade.</p>	<p>1. Identifica espaços sagrados existentes na comunidade.</p> <p>2. Descreve oralmente alguns elementos presentes na organização de alguns dos espaços sagrados.</p>
<p>Refletir sobre a importância da mulher na família, na religião e na sociedade em geral.</p> <p>Identificar a função da mulher em algumas tradições religiosas.</p>	<p align="center">O SAGRADO FEMININO</p> <p>- A mulher no contexto familiar, social e religioso.</p> <p>- A função da mulher nas diferentes religiões.</p>	<p>Reconhece a importância da mulher no contexto familiar, religioso e social.</p> <p>Identifica a função da mulher em algumas religiões.</p>

3. 10 - OBJETIVOS, CONTEÚDOS/TEMAS E CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO - 3º ANO

OBJETIVOS	CONTEÚDOS/TEMAS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
	ETHOS	
Reconhecer o outro, vivenciando o respeito às diferenças pessoais, culturais, étnicas e religiosas.	- Cada um tem o seu jeito de ser e de crer.	Demonstra respeito ao outro nas suas diferenças religiosas.
Conhecer e reconhecer que a humanidade é constituída por diferentes grupos étnicos, destacando e valorizando algumas características culturais e religiosas de cada grupo humano.	- A riqueza das diferenças dos diversos grupos humanos indígenas, negros, asiáticos e europeus.	Conhece e valoriza algumas características dos diversos grupos étnicos que compõe a humanidade.
Valorizar a vida de todos os seres refletindo a sacralidade da mesma, presente em algumas crenças religiosas.	- A valorização da vida.	Demonstra atitudes de valorização da vida em si mesmo e nos outros seres, pessoas, animais e plantas.
	ESTRUTURA E HISTÓRIA DAS TRADIÇÕES RELIGIOSAS	
Identificar algumas tradições religiosas relacionando ensinamentos das mesmas sobre a prática do bem.	- As religiões e a prática do bem (caridade, solidariedade, justiça, paz, respeito, defesa da vida...)	Identifica tradições religiosas relacionando alguns ensinamentos das mesmas sobre a prática do bem.
	SÍMBOLOS	
Identificar símbolos religiosos, estabelecendo seus significados.	- Símbolos religiosos e seus significados.	Reconhece alguns símbolos religiosos, estabelecendo seus significados.
	ESPAÇOS SAGRADOS	
Identificar espaços sagrados, analisando sua importância para a expressão religiosa.	- Espaços sagrados da comunidade.	Reconhece os espaços sagrados e identifica a sua importância para a expressão religiosa.
	O SAGRADO FEMININO	
Reconhecer a atuação da mulher nas religiões de matriz indígena, africana, oriental e ocidental.	A mulher nas diferentes religiões.	Reconhece a atuação da mulher em algumas religiões de matriz indígena, africana oriental e ocidental.

3. 11 - OBJETIVOS, CONTEÚDOS/TEMAS E CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO - 4º ANO

OBJETIVOS	CONTEÚDOS/TEMAS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
	ETHOS	
Refletir sobre o respeito às diferenças e ao diferente, reconhecendo o direito à liberdade de expressão religiosa do outro. Conhecer a finalidade da vida segundo as crenças de algumas tradições religiosas.	- O respeito ao diferente e às diferenças. - Para que vivemos?	Reconhece o outro, vivenciando o respeito às diferenças pessoais e religiosas no convívio social. Conhece a finalidade da vida em conforme a crença de tradições religiosas.
	HISTÓRIA E ESTRUTURA DAS TRADIÇÕES RELIGIOSAS	
Identificar as diferentes tradições religiosas, reconhecendo a importância da religião na vida das pessoas.	- A diversidade religiosa em nossa comunidade.	Identifica a diversidade religiosa, demonstrando abertura ao diálogo com pessoas de outras crenças religiosas.
	TEXTOS SAGRADOS	
Conhecer os textos sagrados, percebendo-os como referenciais de ensinamentos sobre a fé e a prática das tradições religiosas.	- O que são textos sagrados?	Reconhece os textos sagrados, percebendo-os como referenciais de ensinamentos de fé e prática das tradições religiosas.
	ESPIRITUALIDADES	
Conhecer algumas espiritualidades de matriz indígena, africana, oriental e ocidental analisando seu significado.	- As práticas religiosas na vida das pessoas.	Conhece algumas espiritualidades e analisa o significado das mesmas na vida das pessoas.
	RITOS E RITUAIS	
Identificar ritos e rituais das religiões indígenas, africanas, orientais e ocidentais.	- O que são ritos e rituais?	Identifica ritos e rituais de algumas tradições religiosas, descrevendo seu significado.
	ESPAÇOS SAGRADOS	
Identificar espaços sagrados das tradições indígenas, africanas, orientais e ocidentais, analisando a sua função.	- Espaços sagrados de algumas tradições religiosas.	Identifica e descreve espaços sagrados e analisa sua função.
	O SAGRADO FEMININO	
Identificar o papel da mulher na sociedade atual e sua atuação nas diferentes religiões.	A mulher na sociedade de hoje.	Identifica o papel da mulher na sociedade atual e nas diferentes religiões.

3. 12 – OBJETIVOS, CONTEÚDOS/TEMAS E CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO - 5º ANO

OBJETIVOS	CONTEÚDOS/TEMAS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
<p>Reconhecer a importância da alteridade, do diálogo inter-religioso e do respeito às diferenças na convivência com pessoas de diferentes crenças e filosofias religiosas.</p> <p>Refletir sobre os valores éticos que aproximam pessoas de diferentes crenças religiosas.</p>	<p>ETHOS</p> <p>- A diversidade das opções religiosas.</p> <p>- Valores que aproximam as pessoas de diferentes religiões.</p>	<p>Reconhece que a convivência entre pessoas de diferentes crenças se fundamenta na alteridade, no respeito e no diálogo inter-religioso.</p> <p>Reflete comentando a importância dos valores éticos na vida das pessoas independentemente da religião que seguem.</p>
<p>Identificar a diversidade cultural religiosa presente no Brasil a partir das tradições de matriz indígena, afro-brasileira, oriental e ocidental, desenvolvendo respeito e apreciação pelas diversas culturas religiosas.</p>	<p>HISTÓRIA E ESTRUTURA DAS TRADIÇÕES RELIGIOSAS</p> <p>- A diversidade cultural religiosa do Brasil.</p>	<p>Identifica a diversidade cultural religiosa, demonstrando atitudes de respeito às diversas formas de expressão religiosa.</p>
<p>Conhecer os diferentes tipos de textos sagrados nas tradições religiosas de matriz indígena, africana, oriental e ocidental.</p> <p>Conhecer os mitos sagrados nas diferentes tradições religiosas.</p>	<p>TEXTOS SAGRADOS</p> <p>- Textos sagrados orais, escritos, pictóricos e outros.</p> <p>- Os mitos da criação do mundo e do homem</p>	<p>Conhece os diferentes tipos de textos sagrados.</p> <p>Conhece e interpreta o significado de alguns mitos da criação nas diversas tradições religiosas.</p>
<p>Conhecer algumas espiritualidades, identificando-as como métodos e práticas que permitem a relação com o sagrado.</p>	<p>ESPIRITUALIDADES</p> <p>- As espiritualidades nas tradições religiosas.</p>	<p>Conhece as espiritualidades de algumas tradições religiosas, identificando-as como práticas que permitem a relação com o sagrado.</p>
<p>Identificar rituais, analisando seus significados.</p>	<p>RITOS E RITUAIS</p> <p>- Rituais de passagem, celebrativos e litúrgicos.</p>	<p>Identifica rituais de algumas tradições religiosas, analisando seus significados na vida dos adeptos.</p>
<p>Identificar espaços sagrados, analisando a sua função religiosa e social.</p>	<p>ESPAÇOS SAGRADOS</p> <p>- A função dos espaços sagrados.</p>	<p>Identifica os espaços sagrados e analisa a sua função.</p>
<p>Compreender o conceito do sagrado feminino.</p>	<p>O SAGRADO FEMININO</p> <p>O resgate do sagrado feminino</p>	<p>Compreende o conceito do sagrado feminino.</p>

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARROS, M. **O sonho de paz** – a unidade nas diferenças: ecumenismo religioso e o diálogo entre os povos. Petrópolis: Vozes, 1996.
- BERGER, Peter L. **O dossel sagrado** – Elementos para uma teoria sociológica da religião. São Paulo: Paulus, 1985.
- BACHELARD, Gaston. **A água e os sonhos. Ensaio sobre a imaginação da matéria.** São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- BIRCK, Bruno Odélio. **O Sagrado em Rudolf Otto.** Porto Alegre: Edipucrs, Coleção Filosofia 7, 1993.
- BOWKER, J. **Para entender as religiões.** São Paulo: Ática, 1997.
- _____. **O livro de ouro das religiões.** A fé no ocidente e no oriente, da pré-história aos nossos dias. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.
- BOFF, L. **Ecologia, mundialização espiritualidade.** São Paulo: Ática, 1003.
- BRASIL. Lei N.º 9.475, de 22 de Julho de 1997. **Dá nova redação ao art. 33 da LDBEN nº 9.394/96.**
- _____. Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação, Resolução N.º 2 de 7 de abril.
- CARON, Lurdes. **O ensino religioso na nova LDB.** Equipe do GRERE – 2ª Ed. Petrópolis: Vozes, 1997.
- DICCIONÁRIO DEL CRISTIANISMO. Barcelon: Editorial Herder, 1974.
- DICIONÁRIO DE FILOSOFIA. São Paulo: Editora Mestre Jou, 1970.
- ELIADE, Mircea. **O sagrado e o profano.** São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- _____. **O conhecimento sagrado de todas as eras.** São Paulo: Mercúryo, 2004.
- FONAPER - (Fórum Nacional Permanente do Ensino Religioso). **Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Religioso.** 2ª Edição, São Paulo: Ave Maria, 1997.
- _____. Caderno temático n.º 1 – Ensino Religioso. Referencial curricular para a proposta pedagógica da escola, 2000.
- GADOTTI, Moacir. **História das idéias pedagógicas.** São Paulo, Ática, 2003.
- JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo. **O processo de escolarização do Ensino Religioso.** Petrópolis: Vozes, 2002.
- HELLERN, V.; NOTEKER, H.; GAARDER, J. **O livro das religiões.** São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- KARDEC, Allan. **O livro dos espíritos.** São Paulo: IDE, 75ª edição, 1992.
- OTTO, Rudolf. **O Sagrado.** Lisboa: Edições 70, 1992.
- PASSOS, João Décio. **Pentecostais** – Origens e começo – Temas do Ensino Religioso. São Paulo: Paulinas, 2005.
- TEIXEIRA, Faustino. **O diálogo inter-religioso como afirmação da vida.** São Paulo: Paulinas, 1997.
- ROSENDAHL, Zeny. **Hierópolis: O Sagrado e o Urbano.** Rio de Janeiro: Eduerj, 1999.
- SANDNER, Donald. **Os navajos e o processo simbólico da cura.** São Paulo: Summus, 1990.
- SANCHES, Wagner Lopes. **Pluralismo Religioso** – As religiões no mundo atual – Temas do Ensino Religioso. São Paulo: Paulinas, 2005.
- VILHENA, Ângela Maria. **Ritos** – Expressões e propriedades – Temas do Ensino Religioso. São PAULO: Paulinas, 2005.
- GUERRIERO, Silas. (Org.) **O estudo das religiões.** Desafios contemporâneos. São Paulo: Paulinas, 2003.